

O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD

The Forum and the Active Learning in Distance Education

Melanie Retz Godoy
dos Santos Zwicker^{1*}
Karen Dias de Sousa²
Rosivania Santos de Jesus³
Luciana Cristina de Souza²
Rodolfo Azevedo⁴

¹ Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho. Av. Eng. Luís
Edmundo Carrijo Coube, 14-01,
Vargem Limpa - Bauru - SP - Brasil

*melanie.retz@unesp.br

² Universidade Estadual de
Campinas. Cidade Universitária
Zeferino Vaz, Barão Geraldo -
Campinas - SP Brasil.

³ Universidade de São Paulo -
Universidade de São Paulo. Rua do
Lago, 717, Butantã - São Paulo - SP
Brasil

⁴ Universidade Virtual do Estado
de São Paulo. Av. Prof. Almeida
Prado, 532 - Prédio 1, Térreo. Cid.
Universitária - Butantã - São Paulo-
SP - Brasil.

Resumo

Este estudo visa apresentar reflexões sobre o fórum como ferramenta para uma aprendizagem mais ativa na Educação a Distância (EAD), propondo práticas educativas e formas de postagem – baseadas em aportes da neurociência e nos resultados de pesquisa – com a intenção de estimular a interatividade nos fóruns e a apropriação mais profunda e significativa do conhecimento. O problema gerador do estudo foi a baixa participação dos alunos nos fóruns de disciplinas de graduação a distância. No entanto, com a pesquisa, observou-se que a frequência de acesso aos fóruns é alta, porém a participação ativa é baixa, o que evidencia a necessidade de ser constantemente estimulada com posts que gerem interação efetiva; com mediação próxima, adequada e constante; e com orientações de boas práticas para atuação nos fóruns voltadas a professores, mediadores e alunos. Percebemos que os alunos buscam os fóruns para esclarecer dúvidas e também para mostrar sua opinião, buscar acolhimento e ter senso de pertencimento à comunidade, fatores de forte influência no processo de aprendizagem. A pesquisa quali-quantitativa utilizou a metodologia do Design Thinking e contou com análise de SWOT e observação sistemática dos fóruns, grupos focais com alunos, entrevistas com dirigentes e facilitadores de uma universidade, a experiência das autoras como facilitadoras de aprendizagem e questionário respondido por 1865 alunos de graduação a distância.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Neurociência. EAD. Interação. Fórum.



Recebido 16/03/2021
Aceito 08/07/2021
Publicado 21/07/2021

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ZWICKER, M. R. G. *et al.* O Fórum e a Aprendizagem Ativa na EAD. **EaD em Foco**, v. 11, n. 1, e1419, 2021. <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1419>

The Forum and the Active Learning in Distance Education

Abstract

This study aims to present reflections on the forum as a tool for more active learning in Distance Education, proposing educational practices and posting forms - based on contributions from neuroscience and research results - with the intention of stimulating interactivity in the forums and a deeper and more meaningful appropriation of knowledge. The generating problem of the study was the low participation of students in the forums of distance graduation disciplines. However, with the research, it was observed that the frequency of access to forums is high, but active participation is low, which highlights the need to be constantly encouraged with posts that generate effective interaction; with close, adequate and constant mediation; and with good practice guidelines for acting in forums for teachers, mediators and students. We noticed that students seek out forums to clarify doubts, but also to show their opinion, seek acceptance and have a sense of belonging to the community, factors that have a strong influence on the learning process. The qualitative-quantitative research used the Design Thinking methodology and included SWOT analysis and systematic observation of forums, focus groups with students, interviews with university leaders and mediators, the authors' experience as learning mediators and a questionnaire answered by 1865 distance undergraduate students.

Keywords: Active learning. Neuroscience. Distance learning. Interaction. Forum.

1. Introdução

Esta pesquisa teve como objetivo suscitar uma reflexão sobre a importância do fórum como ferramenta de aprendizagem ativa na Educação a Distância (EAD), evidenciar seu papel nesse tipo de modalidade educativa e propor práticas e formas de postagem que estimulem a interatividade nas turmas de graduação, o senso de pertencimento e a apropriação mais profunda do conhecimento, de modo a contribuir com o aprendizado efetivo.

O estudo surgiu de nossa atuação como facilitadoras de aprendizagem e responsáveis pelas interações nos fóruns em diferentes disciplinas ao longo de dois anos como bolsistas da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP). A partir dessas experiências, passamos a nos questionar se a participação nos fóruns poderia ser mais ativa, colaborativa e próxima dos alunos, para que o fórum cumprisse sua função como espaço de mediação de aprendizagem.

Partindo dessa percepção prática, elaboramos nosso estudo, baseado em aportes da neurociência e pesquisa quali-quantitativa utilizando a metodologia do Design Thinking. Começamos com uma análise inicial do modelo de fórum da universidade e uma observação sistemática dos tipos de postagens que suscitavam mais interação nos fóruns. Em seguida, procuramos ouvir diversos setores e profissionais envolvidos na concepção do fórum e, principalmente, os estudantes da universidade. Nessa trajetória da pesquisa, também levamos em conta nossa experiência como facilitadoras e fizemos testes e observações nos fóruns ao longo de todas as etapas. Após analisarmos os dados, percebemos que a frequência de acesso aos fóruns é alta, mas que a participação ativa é baixa e precisa ser estimulada com mediação constante, abordagem de abertura e acolhimento e posts que gerem interação efetiva e vínculo.

2. O fórum como ferramenta de mediação

O fórum no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é um instrumento importante de mediação na Educação a Distância e tem o objetivo de atender às demandas contemporâneas dessa modalidade de ensino, promovendo autonomia e protagonismo dos estudantes. Segundo Junqueira (2018), o fórum é um recurso de comunicação tipicamente assíncrona que deve estabelecer laços afetivos entre os participantes, promovendo um alinhamento na construção coletiva do conhecimento, um espaço onde se permite discussões reflexivas do conteúdo curricular. Desse modo, é desejável que o fórum funcione como uma ferramenta que estimule uma relação mais ativa do aluno com o objeto de conhecimento. Do ponto de vista de Filatro e Cavalcanti (2018), as metodologias ativas permitem o protagonismo do aluno na posição de colaboração ação-posição com centralidade no humano, portanto propõem uma inovação no ensino-aprendizagem. Em Filatro e Cavalcanti (2018), encontra-se o seguinte esclarecimento sobre as metodologias ativas no ensino:

Não é errado dizer que, em linhas gerais, as metodologias ativas se ancoram em uma visão mais humanista a modelos tradicionais vigentes. Mas ainda assim, propõem um tipo de inovação incremental que pode ser adotado dentro do circuito escolar-universitário, sem desorganizar a estrutura clássica das instituições de ensino: ano letivo, hora/aula, organização serial dos conteúdos, organização de alunos por turma, professores responsáveis por cadeira disciplinar, certificação ao final do processo. (FILATRO; CAVALCANTI, 2018, p. 18)

Assim, o fórum tem a possibilidade de se transformar em uma ferramenta de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com características colaborativas que permitam a interação, um dos eixos definidos no modelo pedagógico da UNIVESP (2017), ao lado da ampliação do acesso ao ensino superior, foco no estudante, inclusão digital e educação para o exercício profissional. A interação, dessa forma, é um dos seus principais eixos e está presente em todas as trocas comunicativas ocorridas na concepção, produção e execução das ações educacionais de cada curso. Nesse sentido, o recurso do fórum presente no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) deve privilegiar ações que visem o incremento do diálogo e da autonomia.

É importante alertar, segundo Junqueira (2018), que, de acordo com pesquisadores da área de EAD, é necessário que se tenha claro o objetivo de aprendizagem pretendido e como o fórum será utilizado para que os alunos atinjam esse objetivo ao participar da atividade. Logo, é importante compreender que a produção colaborativa do conhecimento tem o enfoque tanto no processo quanto no produto da aprendizagem.

Na UNIVESP, é papel do facilitador (denominado tutor em outras instituições) ajudar, orientar e estimular o processo de aprendizado do aluno utilizando ferramentas como o fórum. Os facilitadores desta organização começaram a atuar em 2019 através de convênios com a USP, UNESP e Unicamp por meio de divulgação de um edital voltado à seleção de alunos de mestrado e doutorado das três universidades interessados em participar do Programa “Formação Didático-Pedagógico para cursos na modalidade a distância”. Ao longo desse programa, espera-se que o bolsista adquira capacidade de comunicação com o estudante via fórum de discussão e outras tecnologias digitais para a comunicação, capacidade de realizar *feedback*, de dar suporte qualitativo aos estudantes e inter-relacionar os conteúdos programáticos das disciplinas com as discussões entre alunos em reuniões virtuais e nos fóruns.

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho segue a abordagem do Design Thinking. Essa metodologia, que consiste numa visão humanista para resolução de problemas segundo Cavalcanti (2014), abrange seis etapas principais: 1. Entender 2. Observar 3. Definir 4. Idealizar 5. Prototipar e 6. Testar. Em nossa atuação como facilitadoras, buscamos entender como se dava o funcionamento dos fóruns e o porquê da baixa participação pela análise de SWOT¹ (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Em seguida, *observamos* e investigamos por diferentes métodos de pesquisa (descritos abaixo) o comportamento e percepções de alunos e mediadores de aprendizagem sobre os fóruns. *Definimos* e testamos várias estratégias de interação nos fóruns a partir dos resultados. Com o retorno desses testes, *idealizamos e prototipamos* um guia para atuação nos fóruns voltado a facilitadores e professores conteudistas, visando aumentar a interação, de modo a tornar o fórum uma ferramenta para contribuir no processo de aprendizagem ativa dos alunos. Neste artigo, optamos por não apresentar o protótipo, mas as reflexões que o geraram baseadas nos dados que obtivemos, além de propostas para a construção de um fórum com mais engajamento, com o intuito de estimular outras instituições de ensino a distância a repensarem seus fóruns e os usos que tutores, alunos e professores fazem dele.

Segundo Cavalcanti (2014), nas etapas de entender, observar e definir, é preciso definir um desafio estratégico:

[...] que represente uma problemática enfrentada por um determinado grupo de pessoas ou oportunidade que a organização queira explorar. Definido o desafio estratégico, a equipe deve organizar-se para o levantamento de informações que serão coletadas na forma de observações, entrevistas e, se possível, vivenciando os contextos variados em que os usuários ou pessoas envolvidas no problema estão inseridas. (CAVALCANTI, 2014, p. 4).

Para cumprir essa etapa, consideramos o seguinte **problema inicial**:

Como estimular a participação dos alunos nos fóruns para potencializar o aprendizado ativo nas disciplinas de graduação a distância? A partir da nossa atuação como facilitadoras, percebemos que os fóruns, mesmo tendo sido criados idealmente para servirem como ferramentas promotoras de interação no processo de aprendizagem, não tinham a participação esperada dos alunos. A partir dessa inquietação, formulamos o objetivo e etapas de pesquisa, apresentados a seguir.

3.1 Objetivo geral e etapas

Realizar um mapeamento da utilização dos fóruns pelos alunos de graduação da UNIVESP, da atuação dos facilitadores, além de práticas e *posts* que geram mais interação para, a partir disso, elaborar propostas para aumentar a interatividade e promover um processo de aprendizagem ativa e colaborativa.

Para alcançar esse objetivo, a investigação contou com várias etapas, desenvolvidas ao longo de um período de dois semestres letivos na universidade:

a) Uma análise de SWOT do fórum, observação sistemática das interações nos fóruns e das postagens que suscitavam mais interação;

¹ A análise SWOT, elaborada por Albert Humphrey é uma ferramenta que analisa as Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats) de determinada situação, produto ou cenário como base para planejamento estratégico de mudanças ou adaptações. O termo SWOT é um acrônimo dessas palavras em inglês.

b) Quatro grupos focais *on-line* com alunos (por videoconferência) no primeiro semestre letivo de 2020, os quais contaram com 15 a 20 alunos cada, com duração de 30 a 40 minutos e foram mediados por nós facilitadoras, que questionamos os alunos sobre as forças e fraquezas do fórum. Num grupo focal, “os participantes são convidados a relatar suas experiências, percepções, crenças, perspectivas e atitudes em relação a um assunto específico” (CAVALCANTI, 2014, p. 7). Tanto as perguntas como as respostas foram mais espontâneas, devido a seu caráter semiestruturado e, assim, pudemos ter dados qualitativos para obter uma melhor dimensão da visão do fórum sob a perspectiva dos alunos e subsídios para a construção do questionário para o levantamento de dados quantitativos e com uma maior abrangência de alunos;

c) Ainda no primeiro semestre letivo de 2020, organizamos uma entrevista semiestruturada em profundidade com um *designer* instrucional da universidade em questão, com o objetivo de compreender a trajetória institucional do fórum e as mudanças que ocorreram desde sua criação até o momento da nossa pesquisa. Entrevistamos também o presidente atual da instituição para discutir o atual modelo e possíveis transformações. Essas entrevistas foram fundamentais para compreendermos a concepção e evolução do modelo de fórum da universidade. Além disso, investigamos questões técnicas, burocráticas e institucionais que poderiam interferir no planejamento das nossas soluções para entender o que era possível ou não ser aplicado, considerando o contexto de ensino analisado;

d) Após essas etapas de compreensão da ferramenta pedagógica analisada, partimos para a aplicação do estudo e realizamos dois questionários. O primeiro deles foi aplicado aos facilitadores, com perguntas fechadas e abertas, para compreender as percepções desses mediadores de aprendizagem sobre o fórum, os tipos de postagens em que havia mais interação e como se davam as participações dos alunos ao longo das disciplinas. Contamos com a adesão de 68 participantes;

e) O segundo questionário foi disponibilizado para os alunos de graduação de diferentes anos no mural *on-line* da instituição e respondido por 1865 alunos da universidade;

f) Por fim, consideramos ainda as nossas participações e observações nos fóruns como facilitadoras como dados relevantes para a pesquisa, pois, à medida que trabalhávamos na nela, experimentávamos soluções a partir das reflexões feitas ao longo de cada uma das etapas acima.

4. Fundamentação teórica: contribuições da neurociência para o fórum

Nesses tempos de mudanças aceleradas na sociedade contemporânea, em que inovação é palavra de ordem, em que as tecnologias se transformam a cada instante, em que o conhecimento é volátil, o volume de novas informações é enorme e há facilidade de acesso aos mais variados conteúdos, temos três grandes desafios na EAD: 1º) Superar a educação conteudista e ensinar o estudante a aprender; 2º) Focar na aprendizagem ativa do aluno; 3º.) Incentivar uma cultura da aprendizagem contínua e aplicada que ultrapasse as portas da universidade e abranja o mercado de trabalho, pautada no desenvolvimento de competências, na apropriação mais rápida e ampla das inovações. Não é simples, nem fácil. Mas pode ser um passo decisivo em direção a uma nova concepção de educação.

O fórum é uma ferramenta que pode possibilitar essa participação mais ativa do aluno, para que ele possa fazer relações do novo conhecimento com seu conhecimento anterior e vincular o novo conteúdo aos seus interesses e vivências, para que possa debater o assunto e olhá-lo sob diferentes aspectos e se apropriar do conhecimento de forma mais aprofundada, significativa e genuína, não apenas reproduzindo o conteúdo apresentado, mas aplicando-o em diferentes contextos e relacionando-o com outros conhecimentos, de modo a expandi-lo para outras esferas da vida.

Sendo uma ferramenta assíncrona, o fórum atende à necessidade dos alunos que procuram a EAD e uma flexibilidade de horários, por possibilitar que participem a qualquer momento, tirem dúvidas e interajam com facilitadores/mediadores. Vale ressaltar ainda a importância do fórum como um ambiente que possibilita aos estudantes não somente a elaboração e expressão das suas ideias, mas também o desenvolvimento da linguagem escrita, o que se torna bastante relevante se considerarmos a progressiva dificuldade que os alunos ingressantes das universidades têm demonstrado nos últimos tempos de se expressarem por escrito, especialmente nos gêneros mais formais.

Além de pensar em metodologias mais ativas de aprendizado com foco no aluno e na importância da interação na educação, também se faz necessário conhecer o funcionamento do cérebro, como ele aprende mais facilmente e de que formas é possível potencializar o aprendizado. Com o avanço da neurociência e das ciências cognitivas nos últimos anos, especialmente da evolução das técnicas de escaneamento do cérebro, foi possível observá-lo em tempo real durante a realização de distintas atividades e isso trouxe grandes contribuições para a educação de forma geral que precisam ser apropriadas também pela EAD. Destacamos algumas delas:

Um novo conhecimento é mais facilmente assimilado quando tem pontos de contato com um conhecimento já consolidado. Quanto mais conexões o conhecimento novo tiver com memórias anteriores, maiores as chances de serem apropriadas rapidamente e evocadas com facilidade posteriormente.

A recuperação da informação será mais eficiente dependendo da maneira com que ela foi armazenada. Se o processo de elaboração foi complexo, criando muitos vínculos com as informações existentes, haverá uma rede de interconexões mais extensa, que poderá ser acessada em múltiplos pontos, tornando o acesso mais fácil. (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 72).

Além disso, conteúdos desenvolvidos a partir do interesse e curiosidade dos aprendentes, a partir da realidade e do cotidiano deles, são mais bem assimilados do que os conteúdos desvinculados. Um conteúdo sem vínculo com memórias anteriores terá mais dificuldade em se fixar, precisará ser retomado mais vezes. Estimular lembranças individuais do aluno que tenham algo em comum com o assunto a ser aprendido é meio caminho andado para que haja a apreensão. Trabalhar nos fóruns posts com perguntas que incentivam o aluno a contar sua experiência sobre algo relacionado direta ou indiretamente com a disciplina, uma vivência pessoal ou a dar sua opinião pode ser bastante útil em termos de relacionar o conhecimento novo com o anterior e consolidar o aprendizado.

Despertar a atenção e a motivação do aluno é fundamental para a aprendizagem. Não há aprendizagem sem atenção, porque sem ela não se gravam fatos de maneira eficiente na memória. E a novidade e a motivação intrínseca são fortes mobilizadoras da atenção. De acordo com MAYERS (2020, p.19), a motivação de um aluno é moldada por seus interesses pessoais, pelo afeto e por sentimentos de conexão social do aluno. E isso faz toda a diferença para aprender. O *Problem Based Learning* (PBL), aprendizagem a partir de um problema concreto e instigante da realidade do aluno, pode ser uma maneira de estimular a manutenção do foco pelo engajamento cognitivo e resultar em aprendizagem. Dividir o conteúdo de aula em blocos menores e alternar estratégias didáticas também ajuda a manter o foco e aprender mais.

Sabemos que a manutenção da atenção por tempo prolongado exige a ativação de circuitos neuronais específicos, e que, após algum tempo, a tendência é que o foco atencional seja desviado por outros estímulos do ambiente ou por outros processos centrais, como novos pensamentos, por exemplo. Portanto, exposições muito extensas dificilmente serão capazes de manter por todo o tempo o foco atencional, sendo

importante dividi-las em intervalos menores. Isso pode ser feito por meio de pausas para descanso, por intermédio do humor, de modo a provocar relaxamento, ou pela divisão do tempo disponível em diferentes estratégias pedagógicas, ou módulos, em que o foco atencional possa ser dirigido para os aspectos específicos do conteúdo apresentado. (COSENZA; GUERRA, 2011, p. 48)

Ambientes de aprendizagem que proporcionem estímulos variados, estratégias didáticas variadas, que consigam trazer novidade, contraste, atividades diferentes, alternar momentos distintos, podem ser mais eficazes do que ambientes monótonos ou aulas extensas. Vale ressaltar ainda que precisamos organizar o conteúdo de forma a ser facilmente inteligível, com grau de dificuldade progressivo e dosar a carga de conhecimento a cada bloco, já que nossa atenção e capacidade de processamento de informações são um recurso limitado.

O confronto e a repetição têm fundamental importância para a gravação de algo na memória. Daí, percebemos a relevância do fórum na EAD. Segundo Maurice Halbwachs (1990), a confrontação é essencial para memorizar algo. Quando um fato é frequentemente debatido com outros elementos do grupo, retomado, conversado, ele se fixa e se perpetua na memória; caso contrário, suas marcas vão “desbotando” e acabam por deixar apenas vestígios ou apagar-se por completo. Daniel Schacter (2003, p. 47) diz “que pensar e falar sobre experiências não somente ajuda a compreender o passado como altera a capacidade de recordações posteriores”. As experiências que nos levam à reflexão e à discussão podem ser definitivamente mais memoráveis. Na aprendizagem, é preciso que um assunto seja repetido e abordado de diferentes formas, para ser apropriado de maneira efetiva. Aprender de fato requer construir trilhas preferenciais no cérebro sobre o assunto, fazer conexão com outros conhecimentos e isso acontece com a repetição. Aquilo que se repete com frequência é visto como mais relevante para o cérebro. A reincidência, a confrontação e a abordagem por ângulos diferentes são fundamentais para fixação de um conteúdo na memória. Repetir o mesmo conteúdo de diferentes formas ainda ajuda alunos de diferentes perfis de aprendizagem a aprender. Na educação a distância, o fórum pode ser um espaço privilegiado tanto para o debate, a discussão e o confronto quanto para apresentar o conteúdo de formas variadas.

Aprendemos melhor por palavras e imagens. De acordo com Richard Mayer (2020, p. 3) “alunos podem entender melhor uma explicação quando apresentada em palavras e imagens do que quando só apresentadas em palavras”. Isso também ocorre quando organizamos o conhecimento de forma visual: organogramas, mapas conceituais etc. Além disso, é interessante observar que, quanto mais canais sensoriais são estimulados, maiores as chances de que a informação se perpetue na memória. As informações que chegam ao cérebro por canais diferentes – visão, audição, tato, olfato, paladar, cinestesia (ligada à posição do corpo no espaço e aos movimentos) – ganham força pelas interconexões. Em decorrência, os audiovisuais têm grande potencial de apreensão por juntarem som, imagem, texto, infografia e expressões faciais que estimulam vários sentidos ao mesmo tempo e podem potencializar a mensagem. Posts no fórum com texto e foto, infográficos, mapas conceituais, quadros conceituais e gráficos são mais memoráveis e facilitam a organização mental do conteúdo. Em termos pedagógicos/andragógicos, esses posts também atingem os alunos mais visuais e aqueles com dificuldades para organizar o conhecimento e fazer relações.

A emoção tem forte influência sobre a aprendizagem. Emoções têm papel fundamental na consolidação e perpetuação de uma lembrança, o que implica dizer que conhecimentos novos assimilados com emoção ficarão guardados de maneira mais forte e persistente em nossa memória. Para Damásio (2012), a emoção é parte integrante do nosso processo de raciocínio e comumente o auxilia em vez de perturbá-lo, como se costumava pensar. Segundo Goleman (2012, p. 46), o cérebro registra memórias emocionais com força especial. Usando os mesmos sistemas de alarme neuroquímicos que preparam o corpo para reagir

a emergências de risco de vida com a resposta de lutar-ou-fugir, o cérebro também grava fortemente na memória o momento de intenso estímulo emocional. Estratégias de impacto emocional, como jogos, gamificação, desafios e vivências relacionais são valiosas na educação. Tal impacto pode ser provocado por humor, alegria, tristeza, por estimular a criatividade, a curiosidade, pelo espelhamento de emoções de outras pessoas, pela angústia de não saber como resolver um problema, pela ansiedade suscitada em uma proposta investigativa e o prazer, após esforço, de tê-la conseguido realizar. Nos fóruns, é importante que o facilitador consiga estimular as emoções dos alunos e criar uma conexão emocional com eles para facilitar a aprendizagem. Segundo Schacter (2003, p. 200), as experiências do cotidiano e estudos de laboratório revelam que incidentes de elevada carga emocional são mais lembrados do que eventos que não despertam emoções.

5. Resultados

5.1 Acesso ao fórum e frequência de participação

Conforme as respostas dos alunos aos questionários online, o fórum é acessado pela grande maioria dos alunos respondentes, 94,29%, embora a frequência de acesso varie bastante e a participação ativa seja baixa. Podemos verificar que acessar o fórum “somente para leitura” acontece por um número maior de alunos (94,29% deles) do que participações mais ativas no fórum, como fazerem postagens ou perguntas (75,20%), responder a colegas ou facilitadores (60,92%) e compartilhar links (43,94%). Entre os que acessam apenas para leitura, percebemos o destaque do acesso de 1 a 3 vezes por semana (39,19%), o que aponta uma frequência bastante significativa.

Já com relação aos que acessam para as participações mais ativas, temos destaque para uma frequência bem mais baixa, de até 3 vezes por mês. Se observarmos o percentual da categoria “nunca” (Figura 1) nessas diferentes modalidades de participação, fica ainda mais claro que, em grande parte das vezes, os alunos acessam o fórum somente para leitura.

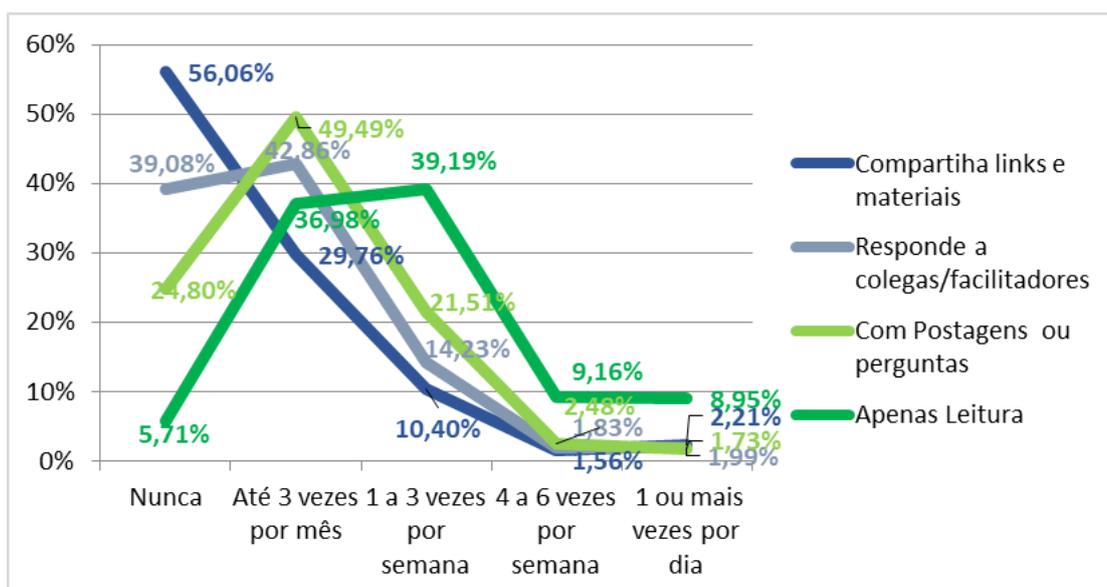


Figura 1: Frequência e tipo de participação nos fóruns

Fonte: Elaboração própria

Vale ainda destacar que 70,62% dos alunos concordam com a afirmação: “entro no fórum para ler, mas participo pouco”. Essa falta de interação nos fóruns ou o uso “somente para leitura” também foi destacada nas entrevistas com os facilitadores: 64% dos facilitadores consideram que o fórum tem pouca interação, 26% o consideram medianamente interativo e apenas 10% consideram o fórum muito interativo; portanto, a partir dessa constatação, investigamos quais os tipos de *posts* nos fóruns geram mais interação (informação que será relatada abaixo) para potencializar as interações no fórum e contribuir para o aprendizado.

Nos grupos focais, os alunos também declararam acessar, mas participar pouco, o que fica evidente nos depoimentos: “Quando acesso é mais pra dar uma olhada se tem alguma dica, *link* diferente, etc.”; “Até entro, mas não participo”; “Não há debates nos fóruns, mesmo que você provoque uma discussão, pergunte, ninguém quer debater. As pessoas acham que já têm que saber todo o assunto para participarem, quando na verdade o que importa é debater para aprender o assunto. É uma outra visão, talvez precisássemos dizer isso a elas”.

É importante ressaltar que há ainda 29,16% que se sentem pressionados a participar – o que é percebido pelos facilitadores como participações ou postagens nos fóruns “apenas para constar”. Há ainda 35,09% que têm vergonha de expor suas dúvidas ou ideias no fórum e 25,82% que não sabem ao certo como agir ou interagir nos fóruns. No grupo focal com os alunos, também foi possível perceber essa preocupação dos alunos: “Fico com receio de falar besteira”, “Não sei bem como agir e interagir no fórum, o que eu posso postar, o que é esperado que eu poste, o que é permitido.”; “Tenho fobia de expor minha opinião”; “Muitos ficam elaborando um comentário bem bonito para poderem postar, só para constar como participação e aí quando a gente vê se inibe de colocar um comentário qualquer.”; “Muitos postam a mesma coisa só pra mostrar que estão participando, mas sem o objetivo de interagir, debater.”; “Participo com qualquer coisa só para não perder nota”. Nesses comentários, é possível observar que alguns estudantes se cobram por postagens adequadas, mais acadêmicas, que se preocupam em não postar “coisas erradas” e têm receio de passar vergonha por falta de conhecimento.

Portanto, observamos que a frequência de acesso é alta, mas que a participação ativa nos fóruns precisa ser constantemente estimulada com *posts* que gerem interação efetivamente e também com manuais ou tutoriais de bons usos e práticas dos fóruns.

5.2 A percepção dos alunos sobre o fórum

Ficou evidente na pesquisa que os alunos veem importância nos fóruns como ferramenta de aprendizagem. Grande parte concorda que ajudam a esclarecer as dúvidas da disciplina (66,53%), a compreender o conteúdo (56,47%), que os *links* e dicas auxiliam. “Os fóruns ajudam a tirar dúvidas e compreender melhor a matéria”; “O acesso a links extras e dicas ajudam muito a esclarecer dúvidas e complementar conteúdo”; “Às vezes, você nem sabe que está com dúvida, mas lê a pergunta de um colega e vê que também não entendeu e é beneficiado com a resposta, entende com mais profundidade.” Entretanto, os alunos não veem o fórum como um local de debate (Figura 2) e estão divididos quanto a gostar ou não de participar: 40,11% concordam com a afirmação “gosto de participar do fórum”, 25,93% são neutros e 33,96% discordam.

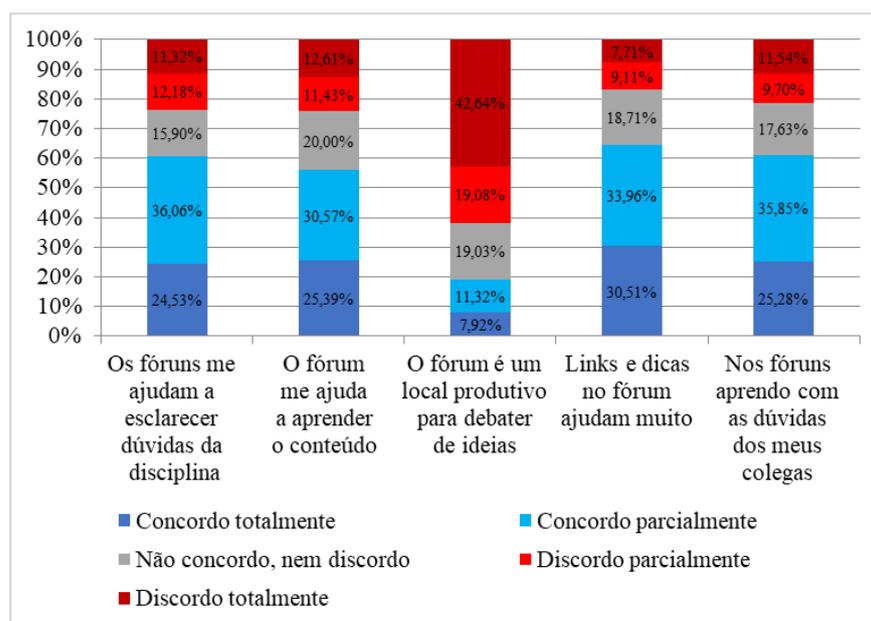


Figura 2: Fórum e a aprendizagem

Fonte: Elaboração própria

Questionados sobre o que mais procuram nos fóruns, a maioria busca esclarecer dúvidas e dicas da disciplina (Figura 3). Na categoria “outros”, vários alunos destacaram que eles não têm tempo para participar do fórum pelo excesso de atividades da semana, que se tivessem uma quantidade mais equalizada participariam mais do fórum. “Não dá tempo de participar pela correria, excesso de conteúdo”, “precisaria ter mais tempo disponível”, “quando vou participar a matéria já é outra, tem muita tarefa”.

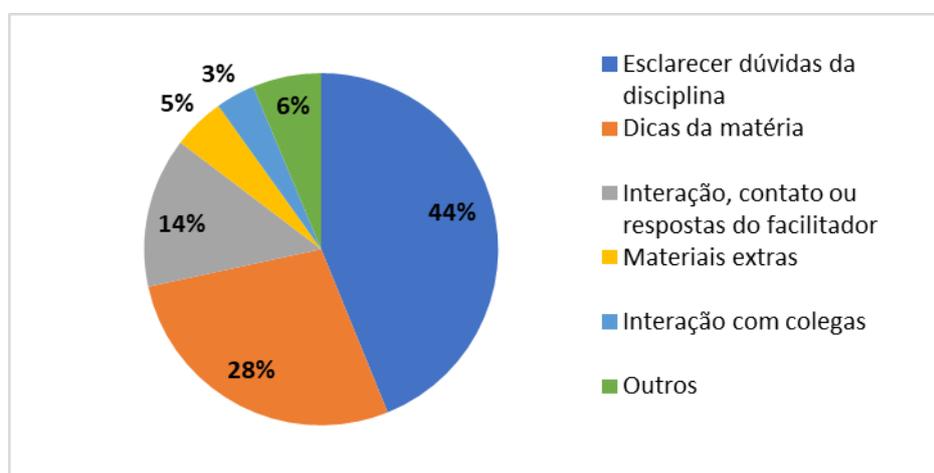


Figura 3: O que mais se procura nos fóruns

Fonte: Elaboração própria

Também tivemos nessa questão os que disseram não procurar nada, que entram “por obrigação” ou que “o fórum é ultrapassado” e, por outro lado, alunos que destacam o fórum como “forma de expressar o seu próprio ponto de vista”, “mostrar a minha visão”, “verificar se sua resolução de problemas está correta”, “ver a solução dos colegas para ver se eu poderia ter feito de outra forma, ver as respostas dos facilitadores para saber se estou no caminho certo, etc.”, “apresentar minha solução”, “ver novas perspectivas.” Esses depoimentos em resposta aberta demonstram como o fórum pode se caracterizar como um local de interação e promoção da aprendizagem.

Há ainda os que buscam “calor humano” no fórum, “conhecer um pouco sobre como os participantes buscam soluções aos problemas e conhecê-los um pouco melhor de acordo com sua forma de comunicação” ou “uma rede de apoio”. Também surgiram respostas interessantes mostrando o quanto importante é para eles a resposta do facilitador para se sentirem mais seguros.

Outra ideia que ficou implícita em algumas respostas é a de que o fórum é um “passatempo”, “é uma distração, entretenimento, e não aprendizado”: “Fórum é pra quem não tem coisa alguma pra fazer, é passatempo”, “disciplinas são mais importantes que o fórum, não se deve ficar perdendo muito tempo com fórum”. Essa informação evidencia a necessidade de deixar mais clara a função do fórum como uma ferramenta para a aprendizagem na EAD e seu importante papel nesse sentido.

5.3 Tipos de posts que geram mais a interação

Ao longo de nossa experiência como facilitadoras, assim como na observação dos fóruns, na aplicação de postagens testes e analisando os questionários respondidos pelos alunos e por outros facilitadores, conseguimos elencar alguns tipos de postagens nos fóruns, e até mesmo circunstâncias, que costumam gerar mais interação entre os alunos e proporcionar momentos mais ricos de troca e compartilhamento de informações.

a) Posts em que o aluno conta a sua experiência: No fórum, *posts* com perguntas que incentivam o aluno a contar sua experiência sobre algo relacionado direta ou indiretamente com a disciplina, um convite a compartilhar uma vivência pessoal ou a dar sua opinião (sem ter que ter lido o material de apoio, sem ter certo ou errado na resposta) costumam promover muita interatividade e engajamento dos alunos nos fóruns. Muitos alunos têm receio de responder questões de forma errada e ficam “expostos” no fórum e, por isso, questões em que o aluno possa contar sua experiência ajudam a “quebrar o gelo”, fazem com que se sintam mais à vontade para compartilhar e estimulam a participação. *Posts* em que os alunos contam suas vivências, experiências, suas ideias sobre um determinado assunto; *posts* sobre porque o aluno escolheu o curso e quais suas dificuldades; *posts* sobre lembranças de situações, descrição de realidades que o aluno vive, se já enfrentou um problema específico relacionado com o assunto da disciplina... Esses são exemplos de *posts* que geram bastante interação e fazem os alunos relacionarem o novo conhecimento ao conhecimento anterior, favorecendo a apropriação do conteúdo de forma mais ativa;

b) Posts com organização dos pontos-chave da semana: Postagens para destacar uma ideia importante da semana ou organizar visualmente as principais ideias daquele módulo, ou ainda um resumo dos temas mais relevantes abordados na semana – podendo inclusive ser um mapa conceitual, um organograma, um quadro ou uma lista de tópicos – costumam gerar significativa interatividade e vínculo com o aluno, fazendo-o retornar ao fórum. Esse tipo de *post* ajuda os alunos a elaborarem uma melhor organização mental do conhecimento, a estabelecerem relações e hierarquia, a esclarecerem conceitos e até mesmo a perceberem o que é mais importante naquela semana, auxiliando-os a descobrir o que priorizar nos estudos;

c) Post com exercícios, desafios, resolução de situações-problema ou exemplos de aplicação prática da teoria. Esse tipo de postagem que desafia os estudantes, instiga a atenção e a motivação dos alunos, faz refletir e promove o confronto de ideias e a busca por soluções costuma gerar discussões interessantes, além de ser uma forma bastante eficiente de consolidar o conhecimento e até mesmo de gerar novas buscas por conhecimento, ampliando os horizontes. Vale lembrar o impacto emocional dos jogos e desafios na aprendizagem, assim como a importância do confronto de ideias para a solidificação na memória;

d) Posts com imagens, links ou recursos audiovisuais. Fotografias, infográficos, mapas conceituais, quadros conceituais, gráficos, vídeos, filmes, documentários e *teds* são exemplos de *posts* que têm

potencial para gerar mais engajamento. Um exemplo significativo ocorreu em uma das disciplinas que facilitamos. O professor conteudista da disciplina de Didática do curso de Pedagogia propôs que os alunos assistissem um fragmento do filme: “O menino que descobriu o vento” (2019). A participação dos alunos no fórum nessa semana foi maior se comparamos com a participação geral dos alunos no fórum da disciplina. Cabe ressaltar ainda que, na turma seguinte, esse mesmo *post* do filme bem entrelaçado com a disciplina repetiu o sucesso de interação e teve maior participação dos alunos do que os outros posts. Com isso, podemos refletir que um *post* com audiovisuais que faça sentido para os alunos pode gerar interação efetiva e a criação de uma rede de conhecimento e troca de experiências;

e) Posts que esclarecem dúvidas recorrentes sobre o assunto da semana ou que apresentam o conteúdo da aula de forma diferente. Os alunos costumam gostar quando se apresenta o mesmo conteúdo em vários ângulos, versões ou linguagens diferentes – verbal, visual, audiovisual, auditiva, o que atinge diferentes perfis de aluno. Isso corrobora o que dizem os estudos da neurociência sobre a repetição do conteúdo em diversas linguagens ser um recurso bastante efetivo para a aprendizagem;

f) Posts que aproximam o professor ou facilitador do aluno: *posts* que contam vivências do professor ou do facilitador com exemplos trazidos do cotidiano deles, experiências, situações inusitadas e relacionadas ao conteúdo costumam gerar interação e aproximar o aluno, estreitando seu vínculo emocional com o professor, contribuindo com a aprendizagem e gerando senso de pertencimento e acolhimento no aluno, pois mostra que ele tem suporte emocional em sua jornada como estudante. No ensino presencial, é natural que professores contem histórias e falem um pouco de si. No entanto, isso acaba acontecendo pouco no ensino a distância.

Vale ressaltar ainda que:

1- As postagens dos alunos são mais frequentes no início das disciplinas, diminuindo progressivamente em número com o passar das semanas. É importante conseguir o engajamento dos alunos nas semanas iniciais da disciplina, quando os alunos entram nos fóruns para verificar movimentação, saber se é interessante, e, percebendo o fórum como algo de valor, permanecem ou, caso contrário, já não voltam a acessar;

2- Quando os alunos não gostam da disciplina ou não têm interesse por ela, o fórum costuma apresentar interação mais baixa. Por outro lado, disciplinas instigantes, com fórum bem articulado aos conteúdos, incitando a curiosidade, costumam ter ótimos resultados em termos de interação;

3- Uma boa forma de gerar interação nos fóruns é sempre terminar os posts com uma pergunta. Uma pergunta simples, direta, que convide o aluno a participar e interagir. Concorda? O que sugere que poderia ser feito a partir dessa reflexão? Teria mais alguma coisa a acrescentar sobre esse assunto? É possível fazer isso de outra forma? Mesmo os posts de resposta à dúvida de alunos podem ser finalizados com uma questão: Ficou claro para você? Teria alguma outra dúvida sobre esse assunto?

6. Conclusões

O estudo em questão apresenta reflexões sobre o fórum como ferramenta para uma aprendizagem mais ativa no Ensino Superior a Distância e propõe formas de postagem – baseadas em aportes da neurociência e nos resultados de pesquisa quali-quantitativa utilizando a metodologia do Design Thinking – capazes de estimular a interatividade nos fóruns, visando a apropriação significativa do conhecimento nos cursos de graduação.

O problema gerador da pesquisa foi a baixa participação dos alunos nos fóruns. Observamos, na pesquisa, no entanto, que a frequência de acesso aos fóruns é alta, mas que a participação ativa é baixa, o

que ressalta a importância de ela precisar ser constantemente estimulada com posts que gerem interação efetiva, com mediação constante e também com manuais ou tutoriais de bons usos e práticas dos fóruns, evidenciando que essa ferramenta não é “passatempo” ou “perda de tempo”, mas parte do processo ativo de aprendizagem. Percebemos que os alunos buscam os fóruns principalmente para esclarecer dúvidas e obter dicas da disciplina, mas também para mostrar sua opinião, se expressar, buscar acolhimento no ensino a distância, ter senso de pertencimento e comunidade, o que corrobora o que os estudos da Neurociência têm demonstrado sobre o papel da afetividade na construção do aprendizado. Mesmo os que não interagem visualizam e acompanham as interações e consideram sua importância para tirar dúvidas e sentirem-se parte da comunidade acadêmica.

A grande contribuição deste estudo é a análise cuidadosa sobre os tipos de postagens que podem gerar maior interação e engajamento nos fóruns e favorecer um processo de aprendizagem ativo e eficiente na EAD, tais como: *posts em que o aluno conta a sua experiência* (que fazem os alunos relacionarem o novo conhecimento ao conhecimento anterior e conhecerem melhor os outros); *posts com organização dos pontos-chave da semana* (que auxiliam os alunos em uma melhor organização mental do conhecimento); *posts com desafios e resolução de situações-problema* (que desafiam os estudantes, estimulam o confronto de ideias, a atenção e a motivação), *posts visuais ou audiovisuais* (já que aprendemos melhor com palavras e imagens); *posts que esclarecem dúvidas ou apresentam o conteúdo da aula de forma diferente* (o que contribui para repetir e solidificar o conhecimento na memória) e *posts que aproximam o professor ou facilitador do aluno* (estreitando seu vínculo emocional com o professor e gerando senso de pertencimento no aluno).

Observamos, ainda, a relevância da figura dos facilitadores como promotores da interação nos fóruns, já que quanto mais eles estimulam e criam vínculos com e entre os alunos, mais estes participam, se engajam e mais facilmente aprendem.

Por fim, com este artigo, pretendemos instigar a reflexão sobre a importância do fórum como ferramenta de estímulo à aprendizagem ativa na Educação a Distância, ressaltar a importância de seu papel na superação de educação conteudista e reprodutivista em prol da aprendizagem ativa e significativa.

Financiamento

O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) por meio de concessão de bolsa de estudos nos anos de 2019-2020. Nossos agradecimentos à instituição.

Referências

- CAVALCANTI, C. M. C. **Design Thinking como metodologia de pesquisa para concepção de um ambiente virtual de aprendizagem centrado no usuário**. Anais do SIED: EnPED, 2014. Disponível em: <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/issue/view/3>. Acesso em: 10 set. 2020.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. **Neurociência e Educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- FILATRO, A; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias Inovativas na educação presencial, à distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice/Revista dos tribunais, 1990.

JUNQUEIRA, E. S. **Tutores em Ead: Teorias e Práticas**. Fortaleza: Dummar, 2018.

MAYER, R. E. **Multimedia Learning**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

KENSKI, V. M. *et al.* **Modelo Pedagógico da Universidade Virtual do Estado de São Paulo**. São Paulo: Univesp, 2017.

SHACTER, D. L. **Os sete pecados da memória: como a mente esquece e lembra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.